



Resultados 3T17



Queda da alavancagem para 3,24x em R\$ e 3,28x em US\$ Custo caixa de produção de R\$ 610/t Produção da nova linha Horizonte II 53% acima do previsto

Principais Indicadores	Unidade	3T17	2T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	9M17	9M16	9M17 vs 9M16	Últimos 12 meses (UDM)
Produção de celulose	000 t	1.449	1.330	1.311	9%	11%	3.983	3.802	5%	5.203
Vendas de celulose	000 t	1.475	1.534	1.442	-4%	2%	4.316	3.920	10%	5.900
Receita líquida	R\$ milhões	2.844	2.775	2.300	2%	24%	7.693	7.081	9%	10.226
EBITDA ajustado ⁽¹⁾	R\$ milhões	1.256	1.071	758	17%	66%	2.971	2.937	1%	3.775
Margem EBITDA pro-forma ⁽²⁾	%	49%	45%	37%	4 p.p.	12 p.p.	43%	41%	1 p.p.	42%
Resultado financeiro ⁽³⁾	R\$ milhões	456	(789)	(203)	-	-	(2)	1.814	-	(199)
Lucro (Prejuízo) líquido	R\$ milhões	743	(259)	32	-	-	813	1.755	-	722
Fluxo de Caixa Livre ⁽⁴⁾	R\$ milhões	549	259	402	112%	37%	1.234	1.549	-20%	1.576
Dividendos pagos	R\$ milhões	0	395	(0)	-	-	395	(304)	-230%	397
ROE	%	7,5%	3,5%	16,1%	4 p.p.	-9 p.p.	7,5%	16,1%	-8 p.p.	7,5%
ROIC	%	6,3%	4,0%	10,4%	2 p.p.	-4 p.p.	6,3%	10,4%	-4 p.p.	6,3%
Dívida bruta (US\$)	US\$ milhões	6.013	5.679	4.372	6%	38%	6.013	4.372	38%	6.013
Dívida bruta (R\$)	R\$ milhões	19.051	18.788	14.192	1%	34%	19.051	14.192	34%	19.051
Posição de caixa ⁽⁵⁾	R\$ milhões	6.813	6.184	3.572	10%	91%	6.813	3.572	91%	6.813
Dívida líquida (R\$)	R\$ milhões	12.238	12.604	10.620	-3%	15%	12.238	10.620	15%	12.238
Dívida líquida (US\$)	US\$ milhões	3.863	3.810	3.272	1%	18%	3.863	3.272	18%	3.863
Dívida líquida/EBITDA UDM	x	3,24	3,85	2,33	-0,61 x	0,91 x	3,24	2,33	0,91 x	3,24
Dívida Líquida/EBITDA UDM (US\$) ⁽⁶⁾	x	3,28	3,75	2,64	-0,47 x	0,64 x	3,28	2,64	0,64 x	3,28

(1) Ajustado em itens não recorrentes, sem impacto caixa | (2) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato com a Klabin

(3) Inclui despesas de juros, receitas de aplicações financeiras, marcação a mercado (hedge), variações monetárias e cambiais e outras | (4) Antes dos dividendos pagos, capex de expansão e projetos logísticos

(5) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge) | (6) Para fins de verificação de covenants

Destaques do 3T17

- Produção de celulose de 1.449 mil t, 9% e 11% superior ao 2T17 e 3T16, respectivamente. Nos UDM, a produção atingiu 5.203 mil t.
- Vendas de celulose, incluindo a celulose proveniente da Klabin, totalizaram 1.475 mil t, 4% inferior ao 2T17 e 2% superior ao 3T16. As vendas nos UDM ficaram em 5.900 mil t.
- Receita líquida de R\$ 2.844 milhões (2T17: R\$ 2.775 milhões | 3T16: R\$ 2.300 milhões). Nos UDM, a receita líquida foi de R\$ 10.226 milhões (incluindo a receita de venda da celulose da Klabin). Preço médio líquido ME em R\$ 1.950/t e MI em R\$ 1.613/t.
- Custo caixa ficou em R\$ 610/t, 8% e 4% inferior em relação ao 2T17 e ao 3T16, respectivamente.
- EBITDA ajustado trimestral de R\$ 1.256 milhões, 17% e 66% superior ao 2T17 e ao 3T16, respectivamente. O EBITDA ajustado dos UDM totalizou R\$ 3.775 milhões. Margem EBITDA no 3T17 foi de 49%, excluindo as vendas de celulose proveniente do contrato com a Klabin.
- EBITDA/t no trimestre, sem considerar os volumes de Klabin, de R\$ 947/t (US\$ 299/t), 18% e 59% superior ao 2T17 e 3T16, respectivamente.
- Fluxo de caixa livre no trimestre antes do capex de expansão, projeto logístico e dividendos alcançou R\$ 549 milhões, 112% e 37% superior ao 2T17 e 3T16, respectivamente. Nos UDM, o FCL totalizou R\$ 1.576 milhões. Free cash flow yield de 6,7% em R\$ e 6,6% em US\$.
- Lucro líquido de R\$ 743 milhões (2T17: R\$ (259) milhões | 3T16: R\$ 32 milhões). O lucro líquido nos 9M17 ficou em R\$ 813 milhões.
- Dívida bruta em dólar foi de US\$ 6.013 milhões, 6% e 38% superior ao 2T17 e ao 3T16, respectivamente.
- Dívida líquida em dólar foi de US\$ 3.863, 1% e 18% superior ao 2T17 e 3T16, respectivamente. Posição de caixa de R\$ 6.813 milhões ou US\$ 2.151 milhões, incluindo valor justo dos instrumentos de derivativos.
- Relação Dívida Líquida/EBITDA em dólar em 3,28x (Jun/17: 3,75x | Set/16: 2,64x) e 3,24x em reais (Jun/17: 3,85x | Set/16: 2,33x), já abaixo do limite da política financeira.
- Custo total da dívida medido em dólar, considerando swap integral da dívida em BRL, em 3,5% a.a. (2T17: 3,7% a.a. | 3T16: 3,3% a.a.).
- Prazo médio da dívida em 54 meses (2T17: 55 meses | 3T16: 49 meses).
- Início das operações da nova linha de produção de celulose Horizonte 2, em 23 de agosto, com produção de 124 mil t no 3T17.
- Fibra foi selecionada para compor a carteira 2017/2018 do índice de sustentabilidade DJSI Emerging Markets da NYSE.
- Conclusão da captação de recursos lastreada em notas de crédito à exportação emitidas pela Companhia, por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) no valor total de R\$ 941 milhões.

Valor de Mercado – 30/set/2017:

R\$ 23,7 bilhões | US\$ 7,5 bilhões⁽¹⁾
FIBR3: R\$ 42,85
FBR: US\$ 13,53
Total de ações (ON):
553.934.646 ações

(1) Valor de mercado em R\$ convertido pela Ptax

Teleconferência: 24/out/2017

Inglês (tradução simultânea para o Português):
12hs (Brasília)
Participantes Brasil: +55 11 2188-0155 | Demais
participantes: +1-646-843-6054
Webcast: www.fibria.com.br/ri

Relações com Investidores

Guilherme Cavalcanti
Camila Nogueira
Roberto Costa
Camila Prieto
Raimundo Guimarães
ir@fibria.com.br | +55 (11) 2138-4565

Índice

Sumário Executivo	4
Mercado de Celulose	5
Produção e Vendas.....	6
Análise do Resultado	7
Resultado Financeiro	10
Resultado Líquido	12
Endividamento	13
Investimentos de Capital.....	15
Fluxo de Caixa Livre	16
ROE e ROIC (em análise).....	16
Mercado de Capitais	17
Sustentabilidade.....	18
Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*	19
Anexo II – DRE	20
Anexo III – Balanço Patrimonial	21
Anexo IV – Fluxo de Caixa.....	22
Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012).....	23
Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais.....	24

Sumário Executivo

Os dados do PPPC - Global 100 de agosto mostraram 4,3% (+906 kt) de aumento no total de embarques de celulose de fibra curta no acumulado do ano em relação ao mesmo período de 2016, com destaque para Ásia. As vendas da Fibria atingiram 1.475 mil t, suportadas pela fraca sazonalidade ocorrida no período. O movimento do lado da demanda aliado às paradas e conversões inesperadas, que no trimestre totalizaram 450 mil t, favoreceram a implantação total do aumento de preço anunciado para 1º de julho para Europa e América do Norte e permitiu que fossem anunciados outros dois aumentos de preços consecutivos, ambos de US\$ 30/t para todos os mercados, válidos a partir de 1º de setembro e 1º de outubro. O PIX/FOEX para fibra curta na Europa fechou o 3T17 em \$890/t, após um aumento de \$58/t durante todo trimestre. Na China, o PIX/FOEX Net terminou setembro em \$684/t, subindo \$54/t. O cenário positivo de preço foi o principal fator que resultou em um aumento de 17% do EBITDA ajustado em comparação com o 2T17 e margem de 49%, excluindo as vendas provenientes de Klabin. O trimestre também foi marcado pela queda no custo caixa de produção em comparação ao trimestre anterior, queda da alavancagem para 3,28x em USD e pelo início das operações da nova linha de celulose Horizonte 2.

Em 23 de agosto, a Fibria comunicou a seus acionistas e ao mercado em geral o início das operações da sua nova linha de produção de celulose branqueada de eucalipto, objeto do Projeto Horizonte 2, localizada no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, com o começo da alimentação do digestor com cavacos de madeira nesta data. No dia 26 de agosto foi produzido o primeiro fardo de celulose branqueada de eucalipto nesta nova linha tendo, portanto, concluído com sucesso o ciclo de produção. A celulose produzida possui as certificações FSC® - Forest Stewardship Council e Cerflor/PEFC. A curva de aprendizado até 30 de setembro ficou acima do esperado, com produção de 124 mil t no período, 53% acima do previsto.

Em 26 de setembro, a Fibria comunicou a seus acionistas e ao mercado em geral o arquivamento na CVM, o anúncio de encerramento da operação de captação de recursos pela Companhia via mercado de capitais, por meio da distribuição pública de certificados de recebíveis do agronegócio (CRAs), das 9ª e 10ª séries da 1ª emissão da RB Capital Companhia de Securitização, no valor total de R\$ 941 milhões, lastreada em notas de crédito à exportação emitidas pela Companhia, cujo crédito dos recursos ocorreu em 22 de setembro.

No 3T17, a produção de celulose foi de 1.449 mil t, 9% superior ao 2T17, em função principalmente da entrada em operação da nova linha Horizonte 2, com produção de 124 mil t. Em relação ao 3T16, o aumento de 11% é explicado pelo início da operação de Horizonte 2 e ausência do impacto da parada programada para manutenção de Veracel. O volume de vendas totalizou 1.475 mil t, 4% inferior ao 2T17. Na comparação com o 3T16, o volume foi 2% superior. O volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 148 mil t no 3T17 (2T17: 202 mil t). Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 1.069 mil t, equivalente a 51 dias.

O custo caixa de produção foi de R\$ 610/t, 8% inferior ao 2T17, em função principalmente do menor custo com madeira e maior resultado de utilidades (venda de energia), entre outros fatores de menor impacto. Em relação ao 3T16, a queda de 4% deveu-se majoritariamente à ausência do impacto das paradas programadas para manutenção e maior resultado com utilidades. Excluindo o efeito das paradas programadas para manutenção do 3T16, a queda no custo caixa de produção foi de 2% (veja mais detalhes na pág.7).

O EBITDA ajustado do 3T17 totalizou R\$ 1.256 milhões, aumento de 17% em relação ao 2T17, devido principalmente ao maior preço médio líquido em dólar e redução do CPV base caixa. A margem EBITDA, excluindo as vendas de celulose provenientes da Klabin ficou em 49%, e em 44% incluindo esse efeito. Na comparação com o 3T16, o aumento do EBITDA ajustado foi de 66%, explicado sobretudo pela elevação de 24% do preço médio líquido em dólar. O fluxo de caixa livre

Resultados 3T17

no trimestre antes do capex de expansão, projetos logísticos e dividendo foi de R\$ 549 milhões, aumento de 112% e 37% em comparação ao 2T17 e 3T16, respectivamente, em função da elevação no EBITDA e menor desembolso com pagamento de juros.

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 456 milhões no 3T17, contra R\$ 789 milhões negativos no 2T17 e R\$ 203 milhões negativos no 3T16. A variação em relação ao trimestre anterior e ao 3T16 é explicada grande parte pelo efeito câmbio sobre a posição da dívida e no resultado de hedge. A dívida bruta em dólar era de US\$ 6.013 milhões, 6% e 38% superior ao 2T17 e 3T16, respectivamente, devido às novas contratações no período relacionadas ao financiamento de H2, emissão do bond 2027 e CRAs. A Fibria encerrou o trimestre com posição de caixa de US\$ 2.151 milhões, incluindo a marcação a mercado dos derivativos e dívida líquida de US\$ 3.863 milhões, 1% superior ao 2T17 e 18% superior ao 3T16, em função principalmente dos investimentos relacionados ao projeto Horizonte 2. A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o trimestre em 3,28x em dólar e 3,24x em reais, já abaixo do limite da política financeira.

Como resultado do exposto acima, a Fibria registrou lucro líquido de R\$ 743 milhões no 3T17, contra prejuízo de R\$ 259 milhões no 2T17 e lucro de R\$ 32 milhões no 3T16. Na comparação do resultado líquido acumulado no ano, o lucro líquido foi de R\$ 813 milhões contra R\$ 1.755 milhões nos 9 primeiros meses de 2016.

Mercado de Celulose

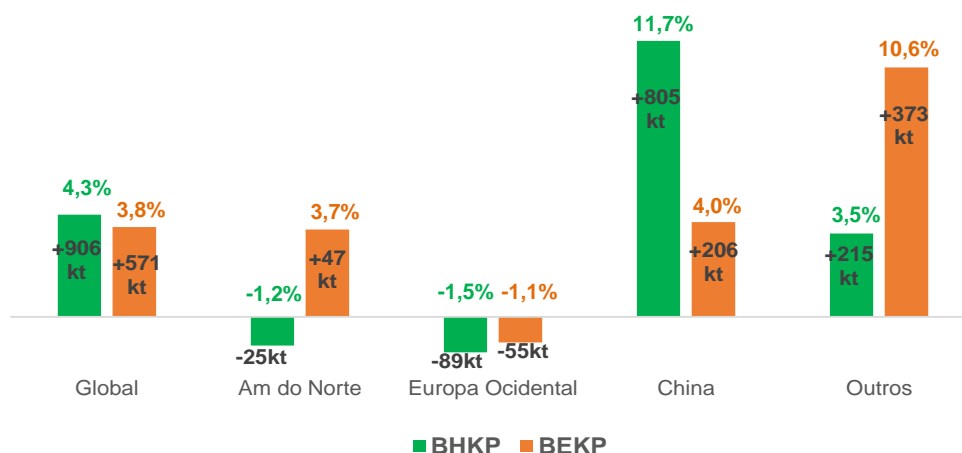
Os fundamentos de mercado mantiveram-se a favor dos produtores de celulose ao longo do 3T17. A tradicional queda sazonal da demanda durante o período de férias no hemisfério norte não se concretizou este ano, uma vez que muitos produtores de papel, principalmente na Europa, optaram por manter as máquinas operando a plena capacidade para atender o mercado aquecido. Esse movimento também foi visto na Ásia, mais significativamente a partir da primeira quinzena de agosto.

As paradas de produção inesperadas decorrentes de problemas operacionais ao longo do trimestre superaram a inicial expectativa, totalizando cerca de 450 mil toneladas de celulose removidas do mercado no período de julho a setembro.

A combinação entre demanda forte e oferta reduzida resultou na restrição de celulose disponível no mercado para negociações *spot*. Esse cenário suportou a implementação do aumento de preço anunciado para 1º de julho para Europa e América do Norte e permitiu que fossem anunciados outros dois aumentos de preços consecutivos, ambos de US\$ 30/t para todos os mercados, válidos a partir de 1º de setembro e 1º de outubro.

De acordo com os dados do relatório Global 100 do PPPC, a demanda por celulose de fibra curta cresceu 4,3% no período de Janeiro a Agosto (+906 mil toneladas) em comparação com o mesmo período do ano passado. A China foi a protagonista deste crescimento, com 11,7% de aumento da demanda no 3T17 (+805 mil toneladas). Conforme mencionado no release de resultados do trimestre anterior, o fraco desempenho de América do Norte e Europa mostrado pelas estatísticas reflete apenas a indisponibilidade de celulose decorrente da prioridade dada pelos produtores de celulose para atender a forte demanda do mercado asiático e não a uma demanda enfraquecida nestas regiões.

Vendas BHKP e BEKP – 8M17 vs. 8M16 (variação % e mil ton)



Fonte: PPPC Global 100

Nos próximos meses, a baixa disponibilidade de celulose deve continuar sendo um fator de desequilíbrio nos fundamentos de mercado mesmo com o satisfatório *ramp up* da nova linha Horizonte 2. No final do 2T17, a expectativa era que fossem retiradas aproximadamente 500 mil toneladas de celulose durante todo o segundo semestre de 2017 devido às paradas de produção programadas e não programadas. A previsão atual é que as reduções não programadas atinjam cerca de 800 mil toneladas. Do lado da demanda, o último trimestre do ano geralmente é bastante aquecido e não há indícios que esse ano será diferente.

Produção e Vendas

Produção (mil t)	3T17	2T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16	Últimos 12 meses
Celulose	1.449	1.330	1.311	9%	11%	3.983	3.802	5%	5.203
Volume de Vendas (mil t)									
Celulose Mercado Interno	166	171	149	-3%	12%	478	406	18%	623
Celulose Mercado Externo	1.309	1.363	1.293	-4%	1%	3.838	3.514	9%	5.277
Total de Vendas	1.475	1.534	1.442	-4%	2%	4.316	3.920	10%	5.900

No 3T17, a produção de celulose foi de 1.449 mil t, aumento de 9% na comparação com o 2T17, como resultado da entrada em operação da nova linha Horizonte 2, que produziu 124 mil t no período. Em relação ao 3T16, a elevação de 11% é explicada majoritariamente pela entrada em operação de Horizonte 2 e pela ausência das paradas programadas para manutenção no período (3T16: Unidade Veracel). Os estoques de celulose encerraram o trimestre em 51 dias (2T17: 52 dias | 3T16: 57 dias), com volume de 1.069 mil t.

A extensão no prazo de inspeção das caldeiras e vasos de pressão de 12 para 15 meses permitirá uma redução no custo e aumento de produção no longo prazo. Em 2017 não há parada prevista para as Fábricas Aracruz A, Aracruz B e Três Lagoas 1. Abaixo o calendário de paradas programadas para manutenção nas unidades da Fibria até 2019:

Resultados 3T17

	2016				2017				2018				2019			
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17	4T17	1T18	2T18	3T18	4T18	1T19	2T19	3T19	4T19
Fábrica																
Aracruz A					Sem parada de manutenção											
Aracruz B					Sem parada de manutenção											
Aracruz C																
Jacareí	Sem parada de manutenção															
Três Lagoas 1					Sem parada de manutenção											
Três Lagoas 2																
Veracel									Sem parada de manutenção							

 12 meses  15 meses

O volume de vendas totalizou 1.475 mil t, 4% inferior ao 2T17. Em relação ao 3T16, ocorreu uma elevação de 2%, em função de um ambiente de mercado mais positivo. No 3T17 o volume de vendas proveniente do contrato com a Klabin totalizou 148 mil t. No trimestre, a Europa correspondeu a 34% da receita líquida, seguida pela Ásia com 33%, América do Norte 24% e América Latina 9%.

Análise do Resultado

Receita Líquida (R\$ milhões)	3T17	2T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	9M17	9M16	9M17 vs. 9M16	Últimos 12 meses
Celulose Mercado Interno	268	246	217	9%	23%	701	703	0%	903
Celulose Mercado Externo	2.552	2.505	2.062	2%	24%	6.921	6.313	10%	9.229
Total Celulose	2.820	2.751	2.279	3%	24%	7.623	7.016	9%	10.132
Portocel	24	24	21	-2%	11%	70	65	7%	94
Total	2.844	2.775	2.300	2%	24%	7.693	7.081	9%	10.226

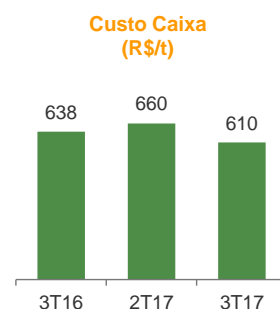
A receita líquida totalizou R\$ 2.844 milhões no 3T17, 2% superior em relação ao 2T17, devido ao aumento de 8% no preço médio líquido em dólar, compensada parcialmente pelo menor volume de venda. Em relação ao 3T16, a receita teve aumento de 24% como resultado da elevação do preço médio líquido da celulose em dólar de 24% e maior volume vendido. Em ambas as comparações, a depreciação do dólar frente ao real em 2% e 3%, respectivamente, compensou parcialmente as elevações observadas.

O custo do produto vendido (CPV) foi 6% inferior na comparação com o 2T17, em função principalmente do menor volume vendido e redução do custo caixa de produção no 2T17 e 3T17. Em relação ao 3T16, o aumento de 4% é explicado pelo maior volume vendido.

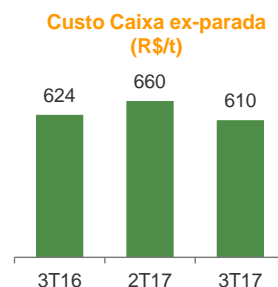
O custo caixa de produção de celulose no 3T17 foi de R\$ 610/t, 8% inferior ao 2T17, principalmente em função i) do menor custo com madeira (menor raio médio 3T17: 260km | 2T17: 328km) relacionado a uma redução da participação da madeira de terceiros para 28% (2T17: 34%); bem como à entrada em operação da nova linha Horizonte 2; ii) melhor resultado com utilidades (venda de energia), parcialmente compensados pelo maior gasto com químicos e energéticos em função de maior preço e consumos impactados principalmente pela partida da nova planta Horizonte 2, entre outros fatores conforme detalhado abaixo. Em relação ao 3T16, a redução de 4% ocorreu em função da ausência das paradas programadas para manutenção, maior resultado com utilidades (venda de energia) e entrada em operação da nova linha Horizonte 2, parcialmente compensados pelo maior gasto com químicos e energéticos, entre outros fatores menores, apresentados na tabela abaixo. Excluindo o efeito da parada programada do 3T16 a redução do custo caixa de produção foi de 2%. A inflação dos últimos doze meses medida pelo IPCA no período ficou em 2,5%.

Resultados 3T17

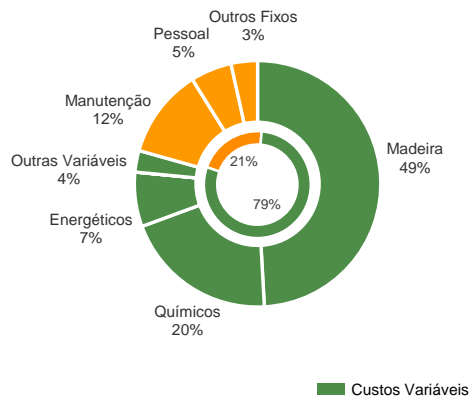
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
2T17	660
Maior preço de químicos e energéticos	7
Madeira (menor raio médio 3T17: 260km 2T17: 328km)	(34)
Maior resultado de utilidades (venda de energia 3T17: R\$ 44/t 2T17: R\$ 27/t)	(19)
Efeito câmbio	(1)
Outros	(3)
3T17	610



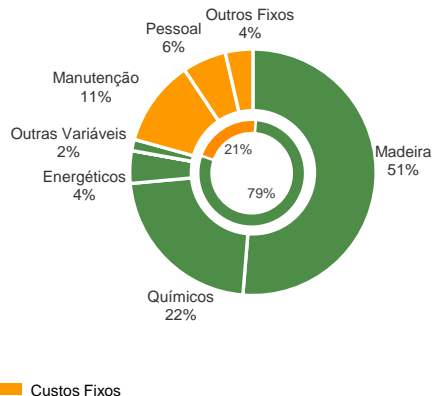
Custo Caixa de Produção de Celulose	R\$/t
3T16	638
Maior preço de químicos e energéticos	21
Maior resultado de utilidades (venda de energia 3T17: R\$ 44/t 3T16: R\$ 8/t)	(38)
Efeito das paradas programadas para manutenção	(14)
Efeito câmbio	(2)
Outros	4
3T17	610



Custo Caixa de Produção - 3T16 (R\$ 638/t)



Custo Caixa de Produção - 3T17

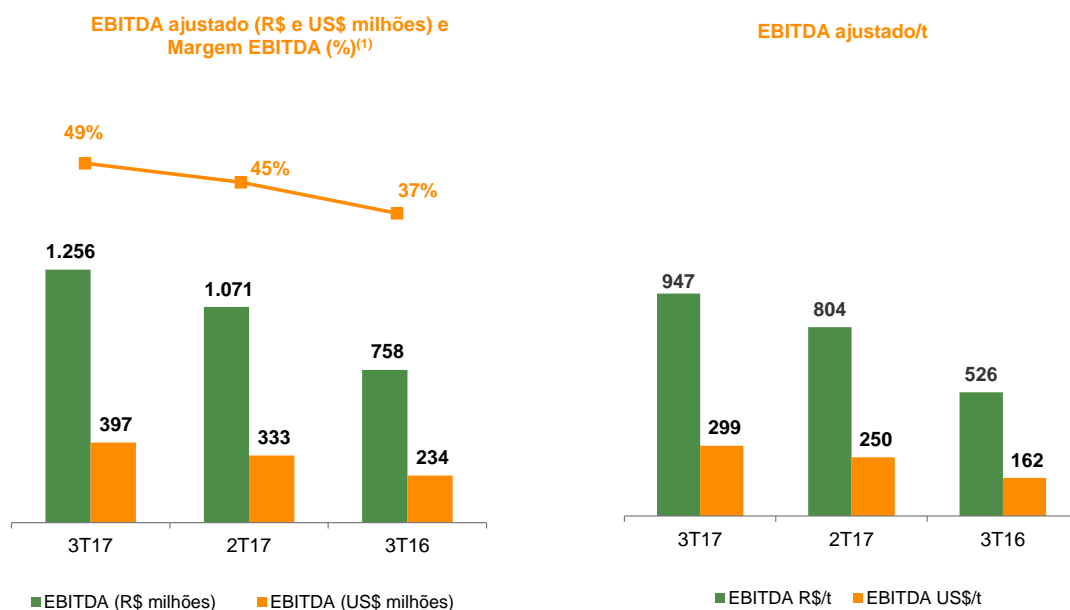


As despesas com vendas totalizaram R\$ 125 milhões no 3T17, 5% inferior em relação ao 2T17 em função principalmente do menor volume de vendas e efeito positivo do câmbio (desvalorização do dólar médio frente ao real). Em relação ao 3T16, a elevação de 9% é em grande parte explicada pelo maior volume de vendas. A relação despesas com vendas sobre receita líquida atingiu 4% vs. 5% no 2T17. Na análise despesas com vendas por tonelada, houve uma redução de 1% sobre o 2T17 e elevação de 7% em relação ao 3T16, devido ao maior gasto com terminais offshore.

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 72 milhões, 6% superior em relação ao 2T17, em função de maiores gastos com serviços de terceiros. Na comparação com o 3T16, as despesas foram 6% superiores devido à maiores gastos com salários e benefícios, devido principalmente aos acordos coletivos anuais. A relação despesas gerais e administrativas sobre receita líquida ficou em 3% vs. 2% do 2T17. Na análise por tonelada houve uma elevação de 10% e 3% em relação ao 2T17 e 3T16, respectivamente.

Resultados 3T17

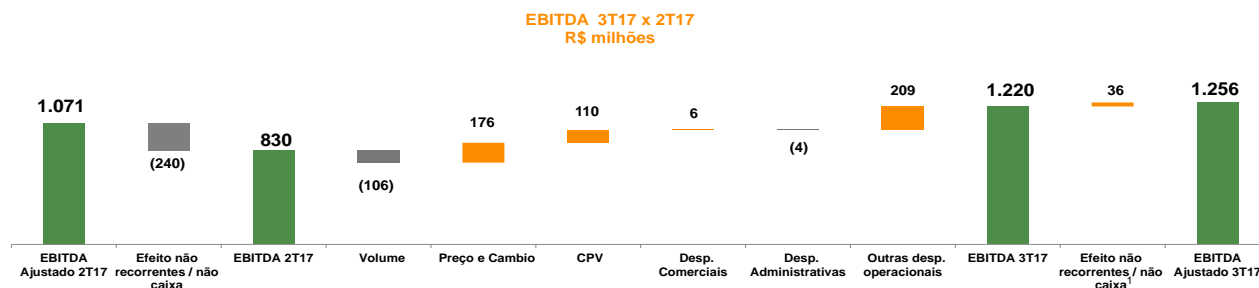
A rubrica outras receitas (despesas) operacionais totalizou despesa de R\$ 34 milhões no 3T17, em comparação com uma despesa de R\$ 242 milhões no 2T17 e R\$ 28 milhões no 3T16. A variação em relação ao trimestre anterior é explicada em grande parte pelo impacto da reavaliação dos ativos biológicos ocorrida naquele trimestre.



(1) Exclui receita proveniente do contrato com a Klabin

O EBITDA ajustado alcançou R\$ 1.256 milhões no 3T17, com margem de 49% (excluindo a receita proveniente do contrato com a Klabin). Em relação ao 2T17, houve aumento de 17%, explicado pelo maior preço médio líquido em dólar de 8% (3T17: US\$ 604 | 2T17: US\$ 557) e redução do CPV base caixa. Já na comparação com o 3T16, o aumento de 66% deveu-se ao maior preço médio líquido em dólar de 24% (3T17: US\$ 604 | 3T16: US\$ 487) e maior volume vendido. Em ambas as comparações, a depreciação do dólar frente ao real em 2% e 3%, respectivamente, compensou parcialmente as elevações observadas.

O EBITDA ajustado/t no trimestre, que não considera os volumes de Klabin, foi de R\$ 947/t (US\$ 299/t), 18% superior ao 2T17 e 80% superior ao 3T16 em função principalmente do maior preço da celulose em dólar. O gráfico abaixo apresenta as principais variações ocorridas no trimestre:



(1) Baixa de imobilizado, provisões para perdas sobre créditos de ICMS, equivalência patrimonial, crédito tributário, reavaliação de ativos biológicos e recuperação de contingência.

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	3T17	2T17	3T16	9M2017	9M2016	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	9M2017 vs 9M2016
Receitas Financeiras (incluindo resultado de hedge)	341	(85)	37	635	809	-	-	-
Juros sobre aplicações financeiras	83	95	68	270	126	-13%	22%	114%
Resultado de hedge ⁽¹⁾	258	(180)	(31)	365	683	-	-	-
Despesas Financeiras	(232)	(217)	(175)	(687)	(428)	7%	33%	61%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda local	(152)	(162)	(120)	(495)	(259)	-6%	27%	91%
Juros sobre empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	(111)	(115)	(79)	(328)	(239)	-3%	41%	37%
Juros capitalizados ⁽²⁾	31	60	24	136	70	-	-	-
Variações Cambiais e Monetárias	377	(451)	(50)	130	1.475	-184%	-854%	-
Varição cambial e monetária dívida	464	(495)	(89)	242	1.750	-194%	-621%	-
Outras variações cambiais	(87)	44	39	(112)	(275)	-298%	-323%	-
Outras Receitas e Despesas Financeiras	(31)	(36)	(15)	(80)	(43)	-14%	107%	-
Resultado Financeiro Líquido	456	(789)	(203)	(2)	1.813	-158%	-325%	-

(1) Variação da marcação a mercado (3T17: R\$ 279 milhões | 2T17: R\$ (193) milhões | 3T16: R\$ 5 milhões), somados aos ajustes pagos e recebidos.

(2) Capitalização de juros referente a obras em andamento.

A receita de juros sobre aplicações financeiras foi de R\$ 83 milhões no 3T17, 13% inferior se comparada ao 2T17. Embora a posição de caixa tenha sido 6% superior à do 2T17 (desconsiderando a marcação a mercado dos instrumentos de hedge), a redução da receita financeira do período é explicada pela maior concentração de caixa no Brasil, que foi impactada pela queda das taxas de juros brasileiras. Em relação ao 3T16, foi 22% superior, devido ao aumento da posição de caixa por conta das novas captações no período.

As despesas financeiras de juros sobre empréstimos e financiamentos totalizaram R\$ 263 milhões no 3T17, 5% inferior ao 2T17, principalmente em decorrência da queda da taxa de juros do CDI, e 32% superior ao 3T16, devido ao aumento do endividamento bruto e elevação da taxa Libor.

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 456 milhões no 3T17, contra R\$ 789 milhões negativos no 2T17 e R\$ 203 milhões negativos no 3T16. A variação em relação ao trimestre anterior e ao 3T16 é explicada grande parte pela apreciação do real em relação ao dólar sobre a posição da dívida e resultado de hedge.

A variação cambial proveniente da dívida em dólar impactou positivamente o resultado da Companhia em R\$ 464 milhões no trimestre, em função da valorização do real perante o dólar de 4,2% (3T17: R\$ 3,1680 | 2T17: R\$ 3,3082). No 2T17, o impacto foi negativo em R\$ 495 milhões, decorrente da desvalorização do real perante o dólar de 4,4% (2T17: R\$ 3,3082 | 1T17: R\$ 3,1684).

A marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2017 foi positiva em R\$ 329 milhões (sendo R\$ 265 milhões positivo de hedge operacional, R\$ 107 milhões negativo de hedge de dívida e R\$ 171 milhões positivo de derivativo embutido), contra a marcação positiva de R\$ 50 milhões em 30 de junho de 2017, perfazendo uma variação positiva de R\$ 279 milhões. Essa variação positiva deveu-se à queda na curva de cupom cambial que impactou positivamente as pontas passivas das operações de swaps (hedge de dívida) e também pela apreciação do real frente ao dólar em relação ao segundo trimestre (3T17: R\$ 3,1680 | 2T17: R\$ 3,3082). O desembolso de caixa, referente à liquidação de operações que venceram no período foi de R\$ 20 milhões (sendo negativo em R\$ 93 milhões referente a hedge de dívida e positivo em R\$ 73 milhões referente a hedge operacional). A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos de hedge ao final de setembro:

Resultados 3T17

Contrato de Swap	Prazo (até)	Valor de referência (nacional) em MM		Valor justo	
		set/17	jun/17	set/17	jun/17
Posição Ativa					
Dólar Libor (1)	dez/19	\$ 510	\$ 522	R\$ 1.598	R\$ 1.705
Real CDI (2)	ago/20	R\$ 344	R\$ 604	R\$ 576	R\$ 1.051
Real TJLP (3)	dez/17	R\$ 8	R\$ 16	R\$ 8	R\$ 16
Real Pré (4)	jul/19	R\$ 131	R\$ 150	R\$ 123	R\$ 138
Real IPCA (5)	ago/23	R\$ 844	R\$ 844	R\$ 926	R\$ 911
Total: Posição Ativa (a)				R\$ 3.231	R\$ 3.821
Posição Passiva					
Dólar Fixo (1)	dez/19	\$ 510	\$ 522	R\$ (1.596)	R\$ (1.704)
Dólar Fixo (2)	ago/20	\$ 175	\$ 310	R\$ (698)	R\$ (1.304)
Dólar Fixo (3)	dez/17	\$ 5	\$ 10	R\$ (16)	R\$ (34)
Dólar Fixo (4)	jul/19	\$ 58	\$ 67	R\$ (171)	R\$ (202)
Real CDI (5)	ago/23	R\$ 844	R\$ 844	R\$ (857)	R\$ (863)
Total: Posição Passiva (b)				R\$ (3.338)	R\$ (4.107)
Resultado Líquido (a+b)				R\$ (107)	R\$ (286)
Opções					
Opção de Dólar	até 15M	\$ 2.341	\$ 2.741	R\$ 265	R\$ 136
Total: Opções (c)				R\$ 265	R\$ 136
Derivativos Embutidos - Contratos de Parceria Florestal e Fornecimento de Madeira em Pé					
Posição Ativa					
Dólar Fixo	jan/35	\$ 780	\$ 791	R\$ 171	R\$ 200
Posição Passiva					
Dólar US-CPI	jan/35	\$ 780	\$ 791	R\$ -	R\$ -
Total: Derivativos Embutidos (d)				R\$ 171	R\$ 200
Resultado Líquido (a+b+c+d)				R\$ 329	R\$ 50

As operações de zero cost collar continuam adequadas no atual cenário de câmbio, especialmente devido à volatilidade do dólar, pois permitem travar o câmbio em patamar favorável à Companhia ao mesmo tempo em que minimizam impactos negativos caso ocorra uma elevada depreciação do Real. O instrumento consiste na proteção de um intervalo de câmbio favorável ao fluxo de caixa, dentro do qual a Fibria não paga e não recebe o ajuste. Ao mesmo tempo em que a empresa fica protegida nesses cenários, esta característica permite que se capture um maior benefício nas receitas de exportação em um eventual cenário de valorização do dólar. Atualmente, as operações contratadas têm prazo máximo de 15 meses, cobertura de 32% da exposição cambial líquida e têm como única finalidade a proteção da exposição do fluxo de caixa. Abaixo a tabela que apresenta a exposição do instrumento até o vencimento dos contratos e os respectivos strikes médios por trimestre:

	Vencido no 3T17	A vencer em 4T17	A vencer em 1T18	A vencer em 2T18	A vencer em 3T18	A vencer em 4T18	Total a vencer
Nocional (USD MM)	400	420	502	544	460	415	2.341
Strike médio put	3,30	3,37	3,22	3,15	3,15	3,18	3,21
Strike médio call	5,33	5,60	4,52	4,48	4,30	4,40	4,64
Efeito caixa na liquidação (R\$ milhões)	73	-	-	-	-	-	-

Já os instrumentos derivativos utilizados para hedge de dívida (swaps) têm como objetivo transformar uma dívida em real para uma dívida em dólares ou proteger a dívida existente contra oscilações adversas nas taxas de juros. Sendo assim, todas as pontas ativas dos swaps correspondem aos fluxos das respectivas dívidas protegidas. O valor justo dessas operações corresponde ao valor presente líquido dos fluxos esperados até os vencimentos, ou seja, tem impacto-caixa diluído (média de 47 meses no 3T17).

Resultados 3T17

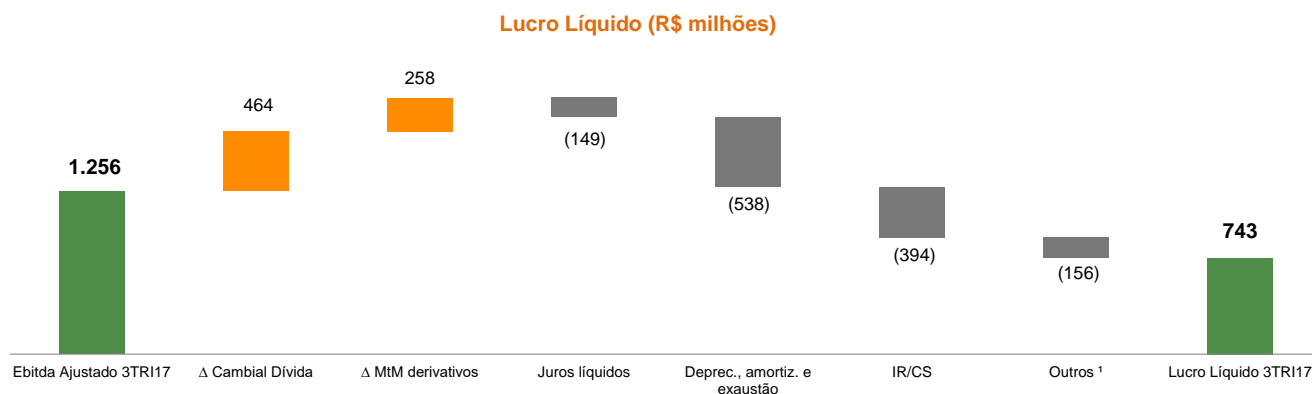
Os contratos de parceria florestal e de fornecimento de madeira em pé assinados em 30 de dezembro de 2013 tem o seu preço denominado em dólar norte-americano por m3 de madeira em pé reajustado de acordo com a inflação americana medido pelo CPI (Consumer Price Index), o qual não é considerado como relacionado com a inflação no ambiente econômico onde as áreas estão localizadas, caracterizando-se, portanto, um derivativo embutido. Tal instrumento apresentado na tabela acima é um contrato de swap de venda das variações do US-CPI no prazo dos contratos acima mencionados. Vide nota 5 das Demonstrações Financeiras 3T17 para maiores detalhes e análise de sensibilidade do valor justo frente a uma variação acentuada do US-CPI.

Todos os instrumentos financeiros foram contratados conforme parâmetros estabelecidos na Política de Gestão de Riscos de Mercado, sendo instrumentos convencionais, sem alavancagem e sem chamada de margem, devidamente registrados na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), com os ajustes de caixa observados apenas nos respectivos vencimentos e amortizações. A Diretoria de Governança, Riscos e Compliance da Companhia é responsável pelo compliance e controle das posições que envolvem risco de mercado e reporta-se funcionalmente, de forma independente, diretamente ao presidente do Conselho de Administração, garantindo a aplicabilidade da política. A Tesouraria da Fibria é responsável pela execução e gestão das operações financeiras.

Resultado Líquido

No 3T17, a Companhia registrou lucro líquido de R\$ 743 milhões, contra prejuízo de R\$ 259 milhões no 2T17 e lucro líquido de R\$ 32 milhões no 3T16. A variação em relação ao 2T17 e 3T16 é explicada basicamente pelo resultado financeiro positivo e maior resultado operacional. O lucro líquido acumulado nos 9 primeiros meses do ano atingiu R\$ 813 milhões.

Analisando o lucro sob a perspectiva caixa por ação, a qual exclui efeitos como depreciação, exaustão e variação monetária e cambial (vide conciliação na pág. 24), o indicador foi 18% superior ao 2T17, devido sobretudo ao maior preço médio líquido em dólar. Em relação ao 3T16, o aumento de 66% deveu-se também em grande parte ao aumento do preço da celulose em dólar. O gráfico a seguir apresenta os principais fatores que influenciaram o resultado líquido do 3T17, a partir do EBITDA do mesmo período:



(1) Inclui outras variações cambiais e monetárias, outras receitas/despesas financeiras e outras receitas/despesas operacionais.

Endividamento

	Unidade	Set/17	Jun/17	Set/16	Set/17 vs Jun/17	Set/17 vs Set/16
Dívida Bruta Total	R\$ milhões	19.051	18.788	14.192	1%	34%
Dívida Bruta em R\$	R\$ milhões	7.551	6.428	3.804	17%	98%
Dívida Bruta em US\$ ⁽¹⁾	R\$ milhões	11.500	12.360	10.388	-7%	11%
Prazo Médio	meses	54	55	49	-1	5
Custo da Dívida (Moeda Estrangeira)⁽²⁾	% a.a.	4,2%	4,2%	3,6%	0,0 p.p.	0,6 p.p.
Custo da Dívida (Moeda Nacional)⁽²⁾	% a.a.	8,3%	9,1%	10,7%	-0,8 p.p.	-2,4 p.p.
Parcela de curto prazo	%	8%	8%	11%	-0 p.p.	-3 p.p.
Caixa e aplicações financeiras em R\$	R\$ milhões	4.191	3.521	2.686	19%	56%
Caixa e aplicações financeiras em US\$	R\$ milhões	2.293	2.613	890	-12%	158%
Valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)	R\$ milhões	329	50	(4)	558%	-8325%
Caixa e Aplicações Financeiras⁽³⁾	R\$ milhões	6.813	6.184	3.572	10%	91%
Dívida Líquida	R\$ milhões	12.238	12.604	10.620	-3%	15%
Dívida Líquida/EBITDA (R\$)	x	3,24	3,85	2,33	-0,6	0,9
Dívida Líquida/EBITDA (US\$)⁽⁴⁾	x	3,28	3,75	2,64	-0,5	0,6

(1) Inclui sw aps de Real para Dólar. A dívida bruta original em dólar era de R\$ 10.830 milhões (57% da dívida total) e a dívida em real R\$ 8.221 milhões (43% da dívida total).

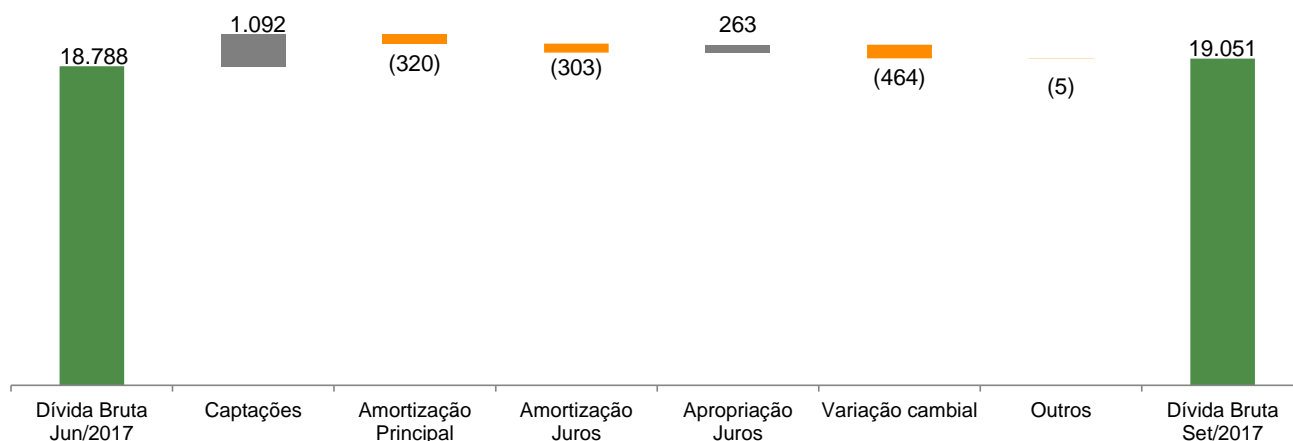
(2) Os custos estão calculados considerando as dívidas com sw ap.

(3) Inclui valor justo dos instrumentos derivativos (hedge)

(4) Métrica para verificação dos covenants

O endividamento bruto em 30 de setembro de 2017 era de R\$ 19.051 milhões, representando um aumento de R\$ 263 milhões ou 1% se comparado ao final do 2T17. O gráfico abaixo demonstra as movimentações da dívida bruta ocorridas no trimestre:

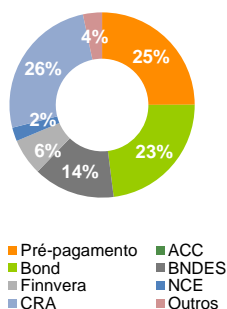
Dívida Bruta (R\$ milhões)



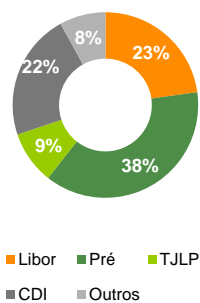
O índice de alavancagem financeira em dólar reduziu para 3,28x e em reais para 3,24x em 30 de setembro de 2017 (versus 3,75x em US\$ e 3,85x em R\$ no 2T17), já abaixo do limite da política financeira.

O custo médio total¹ da dívida da Fibria medido em dólar foi de 3,5% a.a. (Jun/17: 3,7% a.a. | Set/16: 3,3% a.a.) composto pelo custo médio da dívida bancária em moeda nacional de 8,3% a.a. (Jun/17: 9,1% a.a. | Set/16: 10,7% a.a.), que reduziu em função da queda na curva futura de juros DI, e pelo custo em moeda estrangeira de 4,2% a.a. (Jun/17: 4,2% a.a. | Set/16: 3,6% a.a.). Os gráficos abaixo apresentam o endividamento da Fibria por instrumento, indexador e moeda (incluindo os swaps de dívida):

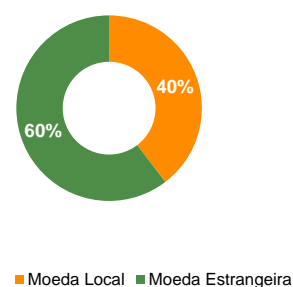
Endividamento Bruto por Instrumento



Endividamento Bruto por Indexador

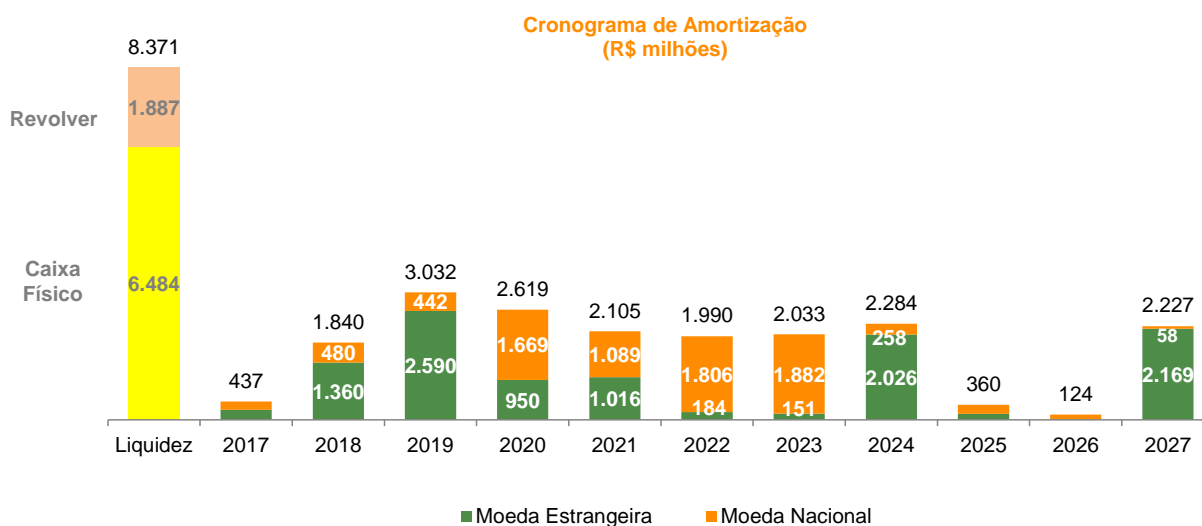


Endividamento Bruto por Moeda²



- (1) Custo médio total, considerando a dívida em reais ajustada pela curva de swap de mercado.
 (2) Considera a parcela da dívida com swap em moeda estrangeira.

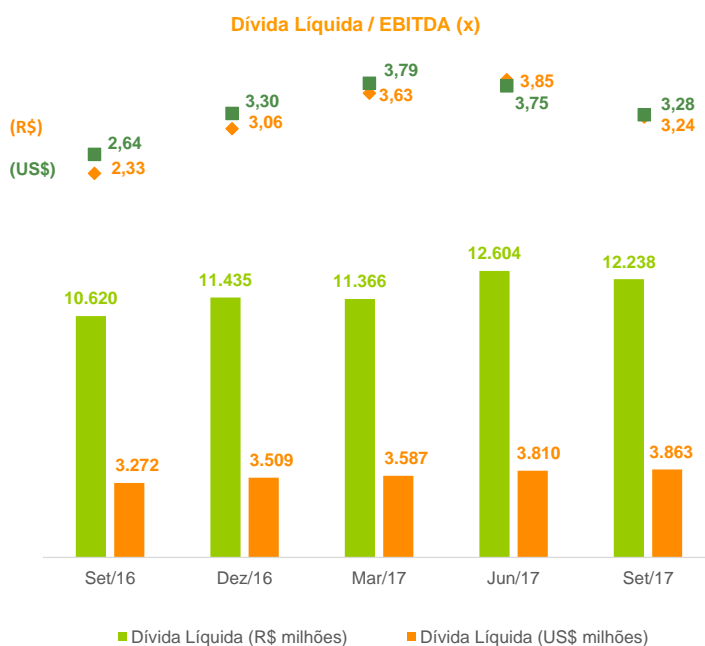
O prazo médio da dívida total era de 54 meses em Set/17 comparado com 55 meses em Jun/17 e 49 meses em Set/16. O gráfico a seguir apresenta o cronograma de amortização da dívida total da Fibria:



A posição de caixa e equivalentes de caixa em 30 de setembro de 2017 era de R\$ 6.813 milhões, incluindo a marcação a mercado dos instrumentos de hedge positiva em R\$ 329 milhões. Excluindo o efeito da marcação a mercado do caixa, 65% estavam aplicados em moeda local, em títulos públicos e de renda fixa e o restante estava aplicado em investimentos de curto prazo no exterior.

A empresa possui 2 linhas de crédito rotativo (revolving credit facilities) não sacadas no valor total de R\$ 1.887 milhões, sendo 1 linha em moeda nacional no valor de R\$ 1,0 bilhão com prazo de disponibilidade até 2021 e custo de CDI acrescido de 2,5% a.a. quando utilizado (no período de não utilização o custo em reais é de 0,40% a.a.) e uma linha em moeda estrangeira no valor de US\$ 280 milhões com prazo de disponibilidade até 2018 e custo de 1,55% a.a. a 1,70% a.a. acrescida da LIBOR três meses quando utilizada (no período de não utilização, o custo é de 35% do spread acordado). Estes recursos, apesar de não utilizados, contribuem para melhorar as condições de liquidez da empresa. Desta forma, o atual caixa físico de R\$ 6.484 milhões e essas linhas de R\$ 1.887 milhões totalizam uma posição de liquidez imediata de R\$ 8.371 milhões. Tendo isto em vista, a relação entre o caixa (incluindo estas "stand by credit facilities") e a dívida de curto prazo era de 5,3x em 30 de setembro de 2017.

O gráfico a seguir demonstra a evolução da dívida líquida e alavancagem da Fibria desde Setembro de 2016:



Investimentos de Capital

(R\$ milhões)	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	9M17 vs 9M16	Últimos 12 meses
Expansão - H2	712	490	1.065	2.015	2.815	45%	-33%	-28%	3.089
Expansão Florestal - H2	60	52	33	176	82	14%	85%	115%	231
Expansão - Outros	0	1	2	2	5	-88%	-92%	-69%	3
Subtotal Expansão	772	544	1.099	2.192	2.902	42%	-30%	-24%	3.323
Segurança/Meio Ambiente	11	14	8	32	18	-16%	37%	72%	44
Manutenção de Florestas	411	366	418	1.093	1.086	12%	-2%	1%	1.501
Manutenção, TI, P&D, Modernização	94	120	129	352	309	-22%	-27%	14%	546
Manutenção	79	88	88	264	239	-11%	-10%	11%	396
TI	3	2	4	6	7	70%	-33%	-22%	17
P&D	2	0	1	2	2	-	23%	-8%	3
Modernização	10	30	35	80	61	-66%	-71%	32%	129
Subtotal Manutenção	517	500	555	1.477	1.413	3%	-7%	5%	2.091
Compra de terras	0	-	-	3	-	0%	0%	0%	3
Logística de celulose	14	9	1	34	120	68%	1674%	-71%	36
Total Capex	1.303	1.053	1.655	3.706	4.434	24%	-21%	-16%	5.454

O Investimento de Capital (CAPEX) no trimestre totalizou R\$ 1.303 milhões, 24% superior ao 2T17 e 21% inferior ao 3T16, ambas as variações relacionadas à intensividade de investimentos com o Projeto Horizonte 2.

Horizonte 2

Em 23 de agosto ocorreu o início da operação da nova linha de produção de celulose branqueada de eucalipto, objeto do Projeto Horizonte 2, localizada no município de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, a maior linha única de produção de celulose do mundo, que irá adicionar 1,95 milhões de toneladas por ano na capacidade produtiva da Companhia, com geração excedente de energia de 130 MWh.

O início da operação foi antecipado em aproximadamente 2 meses, com redução no capex total de R\$ 7,7 bilhões para R\$ 7,3 bilhões e capex dentro da cerca de US\$ 947/t. A curva de aprendizado até 30 de setembro ficou acima do esperado,

com produção de 124 mil t, 53% acima do previsto. A nova fábrica já está contribuindo com a redução do custo caixa de produção da Companhia, ampliando sua competitividade estrutural na indústria.

Fluxo de Caixa Livre

(R\$ milhões)	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16	UDM
EBITDA ajustado	1.256	1.071	758	2.971	2.937	3.775
(-) Capex total	(1.307)	(1.053)	(1.655)	(3.709)	(4.434)	(5.457)
(-) Dividendos	0	(395)	0	(395)	(304)	(397)
(-) Juros (pagos)/recebidos	(209)	(273)	(60)	(516)	(250)	(706)
(-) Imposto de renda e contribuição social	(9)	(9)	(67)	(27)	(91)	(43)
(+/-) Capital de Giro	32	(26)	329	288	394	648
(+/-) Outros	(1)	(2)	(2)	3	(24)	2
Fluxo de Caixa Livre	(237)	(688)	(696)	(1.385)	(1.772)	(2.178)
Capex Projeto H2	772	543	1.097	2.190	2.897	3.320
Dividendos	0	395	0	395	304	397
Logística de celulose	14	9	1	34	120	37
Fluxo de Caixa Livre ex-Projeto H2, dividendos e logística de celulose	549	259	402	1.234	1.549	1.576

O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 549 milhões no 3T17 (excluindo o efeito do capex do Projeto H2, dividendos e projetos logísticos de celulose), em comparação ao resultado positivo de R\$ 259 milhões no 2T17 e R\$ 402 milhões no 3T16. Na comparação com o trimestre anterior e com o 3T16, o aumento se deu principalmente em função da elevação do EBITDA. Considerando o fluxo de caixa livre antes do capex do Projeto Horizonte 2, pagamento de dividendos e logística de celulose, o FCL yield UDM ficou em 6,7% em R\$ e 6,6% em US\$.

ROE e ROIC

No que diz respeito aos índices de retorno, alguns ajustes ao indicador contábil devem ser observados, considerando diferenças de tratamento contábil sob as normas do IFRS (CPC 29 | IAS 41).

Return on Equity (R\$ - UDM)	Unidade	3T17	2T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16
Patrimônio Líquido	R\$ milhões	14.616	13.874	14.329	5%	2%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	65	44	(221)	50%	-130%
Patrimônio Líquido Ajustado	R\$ milhões	14.681	13.917	14.108	5%	4%
Patrimônio Líquido Ajustado - média ¹	R\$ milhões	14.083	13.940	13.904	1%	1%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.775	3.277	4.560	15%	-17%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽²⁾	R\$ milhões	(1.968)	(2.137)	(1.862)	-8%	6%
Juros líquidos UDM	R\$ milhões	(706)	(557)	(342)	27%	106%
Impostos UDM	R\$ milhões	(43)	(101)	(116)	-58%	-63%
EBIT ajustado UDM (ex-juros pagos)	R\$ milhões	1.059	483	2.239	119%	-53%
ROE	%	7,5%	3,5%	16,1%	4,1 p.p.	-8,6 p.p.

(1) Média entre os quatro últimos trimestres.

(2) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, modernização, projetos logísticos e compras de terra.

Return on Invested Capital (R\$ - UDM)	Unidade	3T17	2T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16
Ativo Total	R\$ milhões	38.199	36.839	32.067	4%	19%
Passivo (ex-dívida)	R\$ milhões	(4.533)	(4.177)	(3.545)	9%	28%
Obras em andamento (1)	R\$ milhões	(832)	(6.012)	(3.386)	-86%	-75%
Capital Investido	R\$ milhões	32.834	26.650	25.136	23%	31%
Ajuste CPC 29	R\$ milhões	99	66	(335)	50%	-130%
Capital Investido Ajustado (2)	R\$ milhões	27.925	25.918	24.789	8%	13%
EBITDA ajustado UDM	R\$ milhões	3.775	3.277	4.560	15%	-17%
Capex ex-Projeto H2 UDM ⁽³⁾	R\$ milhões	(1.968)	(2.137)	(1.862)	-8%	6%
Impostos UDM	R\$ milhões	(43)	(101)	(116)	-58%	-63%
EBIT ajustado UDM	R\$ milhões	1.765	1.040	2.582	70%	-32%
ROIC	%	6,3%	4,0%	10,4%	2,3 p.p.	-4,1 p.p.

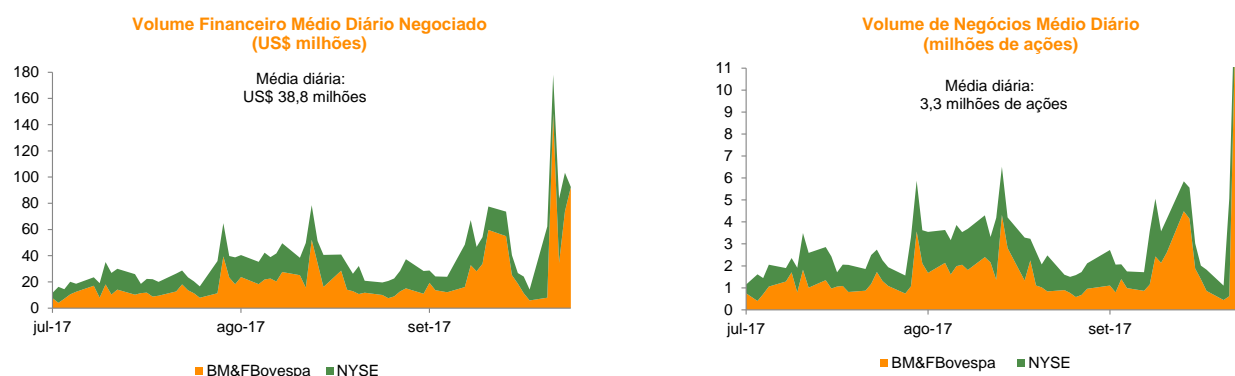
(1) Inclui alocação no ativo intangível do direito de exploração do Terminal do Macuco em Santos, ainda não operacional.

(2) Média entre os quatro últimos trimestres

(3) Cálculo exclui o efeito da expansão do Projeto H2, modernização, projetos logísticos e compras de terra.

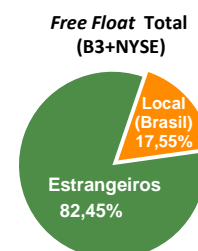
Mercado de Capitais

Renda Variável



O volume financeiro médio diário no 3T17 foi de US\$ 38,8 milhões, 7% maior que no 2T17, sendo US\$ 21,7 milhões na B3 e US\$ 17,1 milhões na NYSE. O volume médio diário negociado das ações da Fibria foi de aproximadamente 3,3 milhões de títulos, 8% inferior se comparado com ao 2T17.

Estrutura Acionária	Ações Ordinárias	%
Votorantim S.A	162.974.335	29,42
BNDESPar	161.082.681	29,08
Ações em Tesouraria	854.035	0,15
Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria	34.420	0,01
Free Float	228.989.175	41,34
TOTAL	553.934.646	100,00



Em 30 de setembro de 2017, o capital social da Companhia era representado por 553.934.646 ações ordinárias. A quantidade de ações em circulação era de 228.989.175 (41,34%), negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), sendo 82% detidos por investidores estrangeiros e 18% investidores locais, havendo 854.035 ações em tesouraria. O valor de mercado da Fibria, em 30 de setembro de 2017, era de R\$ 23,7 bilhões.

Renda Fixa

	Unidade	Set/17	Jun/17	Set/16	Set/17 vs Jun/17	Set/17 vs Set/16
Fibria 2024 - Yield	%	3,9	4,5	4,6	-0,5 p.p.	-0,7 p.p.
Fibria 2024 - Preço	USD	107,6	104,6	104,0	3%	3%
Fibria 2027 - Yield	%	4,7	5,2	-	-	-
Fibria 2027 - Preço	USD	106,1	102,4	-	-	-
UST- Treasury 10 anos	%	2,3	2,3	1,6	0,0 p.p.	0,7 p.p.

Sustentabilidade

A Companhia segue fazendo parte do Índice Dow Jones de Sustentabilidade de Mercados Emergentes (DJSI Emerging Markets) pela quinta vez, foi a única escolhida dentre as 7 companhias que participaram da seleção. O anúncio das carteiras 2017-2018 dos Índices Dow Jones de Sustentabilidade foi feito no dia 07 de setembro pela RobecoSAM.

Anexo I – Faturamento x Volume x Preço*

3T17 vs 2T17	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Ton)		Preço Médio (US\$/Ton)		3T17 vs 2T17 (%)			
	3T17	2T17	3T17	2T17	3T17	2T17	3T17	2T17	Tons	Fat.	Pç Med R\$	Pç Med US\$
Celulose												
Mercado Interno	165.990	171.052	267.738	245.577	1.613	1.436	510	447	(3,0)	9,0	12,3	14,1
Mercado Externo	1.309.048	1.363.011	2.552.207	2.505.213	1.950	1.838	616	572	(4,0)	1,9	6,1	7,7
Total	1.475.037	1.534.063	2.819.945	2.750.790	1.912	1.793	604	557	(3,8)	2,5	6,6	8,4

3T17 vs 3T16	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		Preço Médio (US\$/Ton)		3T17 vs 3T16 (%)			
	3T17	3T16	3T17	3T16	3T17	3T16	3T17	3T16	Tons	Fat.	Pç Med R\$	Pç Med US\$
Celulose												
Mercado Interno	165.990	148.836	267.738	217.042	1.613	1.458	510	449	11,5	23,4	10,6	13,6
Mercado Externo	1.309.048	1.293.160	2.552.207	2.061.504	1.950	1.594	616	491	1,2	23,8	22,3	25,5
Total	1.475.037	1.441.996	2.819.945	2.278.546	1.912	1.580	604	487	2,3	23,8	21,0	24,0

2017 vs 2016	Vendas (Tons)		Faturamento (R\$ mil)		Preço Médio (R\$/Tons)		Preço Médio (US\$/Ton)		2017 vs 2016 (%)			
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	Tons	Fat.	Pç Med R\$	Pç Med US\$
Celulose												
Mercado Interno	477.851	405.412	701.273	703.045	1.468	1.734	462	488	17,9	(0,3)	(15,4)	(5,3)
Mercado Externo	3.838.074	3.513.771	6.920.963	6.312.661	1.803	1.797	568	506	9,2	9,6	0,4	12,3
Total	4.315.924	3.919.183	7.622.236	7.015.706	1.766	1.790	556	504	10,1	8,6	(1,3)	10,3

*Não inclui Portocel

Anexo II – DRE

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)								
	3T17		2T17		3T16	3T17 vs 2T17		3T17 vs 3T16
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)	(%)
Receita Líquida	2.844	100%	2.775	100%	2.300	100%	2%	24%
Mercado Interno	291	10%	270	10%	238	10%	8%	22%
Mercado Externo	2.552	90%	2.505	90%	2.062	90%	2%	24%
Custo Produtos Vendidos	(1.931)	-68%	(2.047)	-74%	(1.849)	-80%	-6%	4%
Custos relacionados à produção	(1.688)	-59%	(1.788)	-64%	(1.610)	-70%	-6%	5%
Frete	(242)	-9%	(259)	-11%	(240)	-10%	-7%	1%
Lucro Bruto	913	32%	728	26%	450	20%	25%	103%
Despesas de Vendas	(125)	-4%	(131)	-5%	(115)	-5%	-5%	9%
Despesas Gerais e Administrativas	(72)	-3%	(68)	-2%	(68)	-3%	6%	6%
Resultado Financeiro	456	16%	(789)	-28%	(203)	-9%	-158%	-324%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	0	0%	0	0%	-200%	-555%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(34)	-1%	(242)	-9%	(28)	-1%	-86%	22%
LAIR	1.137	40%	(503)	-18%	37	2%	-326%	3005%
Imposto de Renda Corrente	(4)	0%	(28)	-1%	(14)	-1%	-87%	-74%
Imposto de Renda Diferido	(391)	-14%	272	10%	9	0%	-244%	-4541%
Resultado Líquido do exercício	743	26%	(259)	-9%	32	1%	-387%	2247%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	742	26%	(262)	-9%	29	1%	-383%	2492%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	1	0%	3	0%	3	0%	-64%	-65%
Depreciação, Amortização e Exaustão	538	19%	544	20%	484	21%	-1%	11%
EBITDA	1.219	43%	830	30%	724	31%	47%	68%
Equivalência Patrimonial	0	0%	(0)	0%	(0)	0%	-200%	-555%
Valor justo de ativos biológicos	-	0%	211	8%	-	0%	0%	-
Baixa de Imobilizado	7	0%	10	0%	11	0%	-29%	-33%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	31	1%	22	1%	33	1%	45%	-5%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	0%	(2)	0%	(9)	0%	2%	-
EBITDA ajustado	1.256	44%	1.071	39%	758	33%	17%	66%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	1.256	49%	1.071	45%	758	37%	17%	66%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ACUMULADOS - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
R\$ Milhões	2017		2016		2017 vs 2016
	R\$	AV%	R\$	AV%	(%)
Receita Líquida	7.693	100%	7.081	100%	9%
Mercado Interno	772	10%	768	11%	0%
Mercado Externo	6.921	90%	6.313	89%	10%
Custo Produtos Vendidos	(5.712)	-74%	(5.017)	-71%	14%
Custos relacionados à produção	(5.001)	-65%	(4.360)	-62%	15%
Frete	(711)	-9%	(657)	-9%	8%
Lucro Bruto	1.981	26%	2.064	29%	-4%
Despesas de Vendas	(362)	-5%	(346)	-5%	5%
Despesas Gerais e Administrativas	(199)	-3%	(202)	-3%	-1%
Resultado Financeiro	(2)	0%	1.814	26%	-100%
Equivalência Patrimonial	(0)	0%	(1)	0%	0%
Outras Rec (Desp) Operacionais	(222)	-3%	(176)	-2%	26%
LAIR	1.196	16%	3.154	45%	-62%
Imposto de Renda Corrente	(51)	-1%	(36)	-1%	42%
Imposto de Renda Diferido	(331)	-4%	(1.363)	-19%	-76%
Resultado Líquido do exercício	813	11%	1.755	25%	-54%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas da Companhia	807	10%	1.747	25%	-54%
Resultado Líquido do exercício atribuível aos acionistas não-controladores	6	0%	8	0%	-21%
Depreciação, Amortização e Exaustão	1.518	20%	1.403	20%	8%
EBITDA	2.716	35%	2.744	39%	-1%
Equivalência Patrimonial	0	0%	1	0%	0%
Valor justo de ativos biológicos	223	3%	108	2%	107%
Baixa de Imobilizado	(41)	-1%	22	0%	-280%
Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	77	1%	75	1%	3%
Crédito Tributário/recuperação de contingência	(4)	0%	(12)	0%	-65%
EBITDA ajustado	2.971	39%	2.937	41%	1%
Margem de EBITDA pro-forma (*)	2.971	44%	2.937	45%	1%

(*) Cálculo exclui as vendas da celulose provenientes do contrato da Klabin

Anexo III – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO (R\$ milhões)							
ATIVO	Set/17	Jun/17	Dez/16	PASSIVO	Set/17	Jun/17	Dez/16
CIRCULANTE	9.867	9.102	7.517	CIRCULANTE	5.039	4.605	4.023
Caixa e equivalentes de caixa	2.845	3.096	2.660	Financiamentos	1.572	1.580	1.138
Títulos e valores mobiliários	3.474	2.876	2.033	Instrumentos financeiros derivativos	135	190	246
Instrumentos financeiros derivativos	260	210	257	Fornecedores	2.860	2.471	1.867
Contas a receber de clientes	794	612	635	Salários e encargos sociais	187	142	168
Estoques	2.060	1.834	1.638	Impostos e taxas a recolher	157	93	86
Impostos a recuperar	250	346	144	Dividendos a pagar	2	2	397
Demais contas a receber e outros ativos	184	127	150	Demais contas a pagar	125	126	122
NÃO CIRCULANTE	4.337	4.426	4.759	NÃO CIRCULANTE	18.545	18.361	16.600
Títulos e valores mobiliários	165	162	6	Financiamentos	17.479	17.208	15.014
Instrumentos financeiros derivativos	304	303	242	Provisão para contingências	210	214	190
Impostos diferidos	987	1.246	1.211	Impostos diferidos	434	386	409
Impostos a recuperar	1.929	1.721	1.718	Instrumentos financeiros derivativos	100	273	235
Adiantamento a fomentados	648	657	664	Ativos mantidos para venda			477
Ativos mantidos para venda			598	Demais contas a pagar	323	279	274
Demais contas a receber e outros ativos	304	337	319				
Investimentos	146	133	130	PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS ACIONISTAS	14.543	13.802	13.751
Imobilizado	14.954	14.369	13.107	Capital Social	9.729	9.729	9.729
Ativos biológicos	4.315	4.242	4.352	Reserva de capital	13	13	11
Intangível	4.580	4.567	4.576	Reserva de lucros	2.421	2.486	2.421
				Ajuste de avaliação patrimonial	2.405	1.601	1.600
				Ações em tesouraria	(26)	(27)	(10)
				Participação de não acionistas	73	72	67
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL	14.616	13.874	13.818
TOTAL ATIVO	38.199	36.839	34.440	TOTAL PASSIVO	38.199	36.839	34.440

Anexo IV – Fluxo de Caixa

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO (R\$ milhões)					
	3T17	2T17	3T16	9M17	9M16
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	1.137	(503)	37	1.196	3.154
Ajustes para reconciliar o Lucro (prejuízo) ao caixa gerado pelas atividades operacionais:					
(+) Depreciação, exaustão, amortização	538	544	484	1.518	1.403
(+) Variação cambial e monetária	(377)	451	49	(130)	(1.475)
(+) Valor justo de contratos derivativos	(258)	180	31	(365)	(683)
(+) Equivalência Patrimonial	0	(0)	(0)	0	1
(+) Variação no valor justo e ativos biológicos	-	211	-	223	108
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	7	10	10	(41)	22
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(64)	(72)	(62)	(218)	(118)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	232	217	175	687	427
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	31	22	33	77	75
(+) Complemento de provisões e outros	9	7	(3)	25	6
(+) Programa Stock Options	1	1	1	2	(5)
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Clientes	(199)	(41)	87	(155)	168
Estoques	(107)	63	(31)	(155)	(141)
Impostos a recuperar	(144)	(112)	(210)	(392)	86
Demais contas a receber	(38)	(12)	(62)	(45)	(69)
Acrécimo (Decréscimo) em passivos					
Fornecedores	442	75	414	998	706
Impostos e Taxas a recolher	(12)	(20)	93	(33)	(367)
Salários e contrib. sociais	45	29	30	19	(15)
Demais contas a pagar	45	(8)	7	50	26
Caixa proveniente das operações					
Juros recebidos de títulos e valores mobiliários	94	63	33	229	110
Juros pagos sobre financiamento	(303)	(336)	(93)	(745)	(360)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9)	(9)	(67)	(27)	(91)
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	1.070	760	959	2.718	2.966
Atividades de Investimento					
Aquisições de imobilizado e intangível e adições de florestas	(1.299)	(1.042)	(1.642)	(3.687)	(4.380)
Adiantamento para aquisição de madeira proveniente de operações de fomento	(7)	(11)	(13)	(22)	(54)
Títulos e valores mobiliários	(631)	(365)	(88)	(1.611)	(954)
Receita na venda de imobilizado	10	6	3	24	9
Contratos de derivativos liquidados	(20)	12	(36)	55	(141)
Aquisição de investimento	(19)	-	-	(19)	-
Aumento de capital	-	-	(1)	-	(3)
Caixa recebido na venda de investimento - Losango	-	-	-	202	-
Outros	-	-	-	-	-
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(1.967)	(1.400)	(1.777)	(5.058)	(5.523)
Atividades de Financiamento					
Captações de empréstimos e financiamentos	1.073	245	1.745	3.713	5.225
Pagamento de financiamentos - principal	(320)	(234)	(457)	(686)	(2.176)
Dividendos pagos	(0)	(395)	(0)	(395)	(304)
Recompra de ações	-	(16)	-	(17)	-
Outros	2	2	(1)	5	(4)
CAIXA APLICADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	756	(397)	1.287	2.621	2.742
Efeitos de variação cambial no caixa	(111)	77	0	(97)	(129)
Acrécimo (decrécimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(251)	(960)	469	185	56
Caixa e aplicações financeiras no início do exercício	3.096	4.056	665	2.660	1.078
Caixa e aplicações financeiras no final do exercício	2.845	3.096	1.134	2.845	1.134

Anexo V – Composição do EBITDA e EBITDA ajustado (Instrução CVM 527/2012)

Composição do EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	3T17	2T17	3T16
Resultado líquido do período	743	(259)	32
(+/-) Resultado financeiro, líquido	(456)	789	203
(+/-) IR/CSLL	394	(244)	5
(+) Depreciação, exaustão, amortização	538	544	484
EBITDA	1.219	830	724
(+) Equivalência Patrimonial	0	0	(0)
(+) Valor justo de ativos biológicos	-	211	-
(+/-) Baixa de Imobilizado	7	10	11
(+) Provisões para perdas sobre créditos de ICMS	31	22	33
(-) Crédito Tributário/recuperação de contingência	(2)	(2)	(9)
EBITDA Ajustado	1.256	1.071	758

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade e representa o lucro (prejuízo) do período, antes dos juros, imposto de renda e contribuição social, depreciação, amortização e exaustão. A Companhia está apresentando o seu EBITDA ajustado de acordo com a Instrução CVM nº 527, de 4 de outubro de 2012, adicionando ou excluindo do indicador a equivalência patrimonial, a provisão para perda com ICMS a recuperar, perda (ganho) nas baixas de imobilizado, o valor justo de ativos biológicos e o crédito tributário/recuperação de contingência, de forma a proporcionar melhores informações sobre a sua capacidade de geração de caixa, de pagamento de dívida e da manutenção dos investimentos realizados. Ambas as medidas não devem ser consideradas como alternativas ao lucro operacional da Companhia e ao seu fluxo de caixa operacional, na qualidade de indicador de liquidez, para os períodos apresentados.

Anexo VI – Dados Econômicos e Operacionais

Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3T17	2T17	1T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	2T17 vs 1T17
Fechamento	3,1680	3,3082	3,1684	3,2462	-4,2%	-2,4%	4,4%
Médio	3,1640	3,2166	3,1451	3,2460	-1,6%	-2,5%	2,3%

Distribuição de receita líquida de celulose por região	3T17	2T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	Últimos 12 meses
Europa	34%	34%	35%	0 p.p.	-1 p.p.	33%
América do Norte	24%	20%	23%	4 p.p.	1 p.p.	20%
Ásia	33%	36%	31%	-3 p.p.	2 p.p.	37%
Brasil e Outros	9%	10%	10%	-1 p.p.	-1 p.p.	10%

Preço Celulose - FOEX BHKP (US\$/t)	3T17	2T17	3T16	3T17 vs 2T17	3T17 vs 3T16	Últimos 12 meses
Europa	872	779	672	12%	30%	747
China	653	569	499	15%	31%	589

Indicadores Financeiros	Set/17	Jun/17	Set/16
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (R\$)	3,24	3,85	2,33
Dívida líquida / EBITDA ajustado (UDM*) (US\$)	3,28	3,75	2,64
Dívida total / Capital total (dívida bruta + patrimônio)	0,57	0,50	0,50
Caixa + EBITDA (UDM*) / Dívida de curto prazo	6,74	6,00	5,39

*UDM: Últimos doze meses

Reconciliação do lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	3T17	2T17	3T16
Lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social	1.137	(503)	37
(+) Depreciação, exaustão, amortização	538	544	484
(+) Variação cambial e monetária	(377)	451	49
(+) Valor justo de contratos derivativos	(258)	180	31
(+) Equivalência Patrimonial	0	(0)	(0)
(+) Variação no valor justo de ativos biológicos	-	211	-
(+) Perda (ganho) na alienação de imobilizado/investimento	7	10	10
(+) Apropriação de juros s/ títulos e valores mobiliários	(64)	(72)	(62)
(+) Apropriação de juros s/ financiamento	232	217	175
(+) Provisão de perda para créditos do ICMS	31	22	33
(+) Complemento de provisões e outros	9	7	(3)
(+) Programa Stock Options	1	1	1
Lucro líquido base caixa (R\$ milhões)	1.256	1.069	756
Nº de ações (milhões)	554	554	554
Lucro base caixa/ação (R\$)	2,3	1,9	1,4